

## **TECNOLOGIAS ANCESTRAIS NEGRO-AFRICANAS: UMA PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES A PARTIR DOS SÍMBOLOS ADINKRAS<sup>1</sup>**

***ANCESTRAL BLACK AFRICAN TECHNOLOGIES: A PROPOSAL FOR ORGANIZING THE COLLECTION OF THE PALMARES CULTURAL FOUNDATION BASED ON ADINKRA SYMBOLS***

***TECNOLOGÍAS ANCESTRALES NEGRO AFRICANAS: UNA PROPUESTA PARA ORGANIZAR LA COLECCIÓN DE LA FUNDACIÓN CULTURAL PALMARES A PARTIR DE LOS SÍMBOLOS ADINKRA***

**Ana Claudia Lopes Mayer<sup>2</sup>**  
**Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva<sup>3</sup>**

Submetido em: 16/03/2026

Aprovado em: 17/03/2026

Publicado em: 21/03/2026

Artigo submetido ao sistema de similaridade



<sup>1</sup> Texto ampliado a partir do trabalho submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação – ENANCIB/2025 (GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades)

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: analopesmayer@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8183-2751>. Lattes:

<https://lattes.cnpq.br/1681046145192206>

<sup>3</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Professora Adjunta da Faculdade de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Pará (FABIB-UFPA). Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: francielegarcês@ufpa.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2828-416X>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2805777083019311>

**Resumo:** Com objetivo de preservar, organizar e disseminar as histórias, memórias e culturas da população negra, africana e afrodiaspórica no acervo da Biblioteca Oliveira Silveira anexa à Fundação Cultural Palmares, este estudo propõe um sistema de organização do conhecimento negro-africano fundamentado nos símbolos Adinkras, símbolos pertencentes aos povos Ashanti, de África. A fundamentação teórico-conceitual analisa o histórico de apagamento do conhecimento negro-africano nos sistemas de organização do conhecimento, e busca, sobretudo, oferecer uma nova perspectiva a respeito do conhecimento negro-africano pautado na oralidade, na circularidade do tempo ancestral, no corpo e na coletividade. A Fundação Cultural Palmares e a Biblioteca Oliveira Silveira representam para este trabalho e para o contexto social-político, espaços estratégicos de salvaguarda da memória negra no Brasil do conhecimento negro, africano e afrodiaspórico. Metodologicamente, esta é uma pesquisa de natureza aplicada, de cunho exploratório e descritivo. Os resultados apresentam a proposta do Sistema de Organização do Conhecimento Negro-Africano, utilizando como exemplo, o assunto/tema "Educação das Relações Étnico-raciais". Conclui-se que a proposta contribui para o fortalecimento de atuação profissional no contexto informacional afroreferenciada, bem como promove a justiça informacional e tencionam a busca sistemas de uma organização do conhecimento negro codificados e decodificados por nós e para nós.

**Palavras-Chave:** Organização do Conhecimento; Epistemicídio; Justiça Informacional; Adinkra; Biblioteconomia Negra; Fundação Cultural Palmares.

**Abstract:** *In an effort to preserve, organize, and disseminate the stories, memories, and cultures of the Black, African, and Afro-diasporic populations within the collection of the Oliveira Silveira Library, affiliated with the Palmares Cultural Foundation, this study proposes a knowledge organization system grounded in the Adinkra symbols, which are emblematic of the Ashanti people of Africa. The theoretical-conceptual foundation analyzes the history of the erasure of Black-African knowledge in knowledge organization systems and seeks, above all, to provide a new perspective on Black-African knowledge, rooted in orality, the circularity of ancestral time, the body, and collectivity. The Fundação Cultural Palmares [Palmares Cultural Foundation] and the Biblioteca Oliveira Silveira [Oliveira Silveira Library] represent strategic spaces for safeguarding Black memory within the Brazilian socio-political context regarding Black, African, and Afro-diasporic knowledge. Methodologically, this is an applied research project, exploratory and descriptive in nature. The results present the proposal for the African Diasporic Knowledge Organization System, using the subject/theme "Education of Ethnic-Racial Relations" as an example. In conclusion, this proposal contributes to the strengthening of professional practice within the Afro-referenced informational context, promotes informational justice, and aims to develop systems of knowledge organization that are both encoded and decoded by us and for us.*

**Keywords:** *Organization of Knowledge; Epistemicide; Information Justice; Adinkra; Black Librarianship; Palmares Cultural Foundation.*

**Resumen:** Con el objetivo de preservar, organizar y difundir las historias, memorias y culturas de la población negra, africana y afrodiaspórica en el acervo de la Biblioteca Oliveira Silveira, anexada a la Fundación Cultural Palmares, este estudio propone un sistema de organización del conocimiento negro-africano fundamentado en los símbolos Adinkra, pertenecientes a los pueblos Ashanti de África. La fundamentación teórico-conceptual analiza la historia de la exclusión del conocimiento negro-africano en los sistemas de organización del conocimiento y busca, sobre todo, ofrecer una nueva perspectiva respecto al conocimiento negro-africano basado en la oralidad, la circularidad del tiempo ancestral, el cuerpo y la colectividad. La Fundación Cultural Palmares y la Biblioteca Oliveira Silveira representan, para este trabajo y para el contexto socio-político, espacios estratégicos para la salvaguarda de la memoria negra en Brasil sobre el conocimiento negro, africano y afrodiaspórico. Metodológicamente, se trata de una investigación de naturaleza aplicada, de carácter exploratorio y descriptivo. Los resultados presentan la propuesta del Sistema de Organización del Conocimiento Negro-Africano, utilizando como ejemplo el tema "Educación de las Relaciones Étnico-Raciales". Se concluye que la propuesta contribuye al fortalecimiento de la práctica profesional en el contexto informacional afro-referenciado, así como promueve la justicia informacional y busca desarrollar sistemas de organización del conocimiento que sean codificados y decodificados por nosotros y para nosotros.

**Palabras clave:** Organización del Conocimiento; Epistemicídio; Justicia Informativa; Adinkra; Bibliotecología Negra; Fundación Cultural Palmares.

## 1 INTRODUÇÃO



Fonte: Dicionário dos símbolos (2025).

Ouroboros é a representação de uma serpente mordendo o próprio rabo. Na perspectiva egípcia, ela simboliza o ciclo da vida em movimento e circularidade, por esse viés, Ouroboros simboliza a perspectiva das epistemologias africanas e afrodiaspóricas em que

estão pautados princípios de um constante recomeço, onde nada se desconecta, onde tudo se movimenta, e por isso, tudo conflui para ser e estar inteiro. Tal cosmopercepção, demonstra a experiência das epistemologias negras, africanas e afro-brasileiras acerca do tempo, e como ele se movimenta simultaneamente, para frente e para trás, e comunica o que já foi com o que ainda está por vir, tempo circular, tempo ancestral. Este tempo pode também ser representado na tradição Ioruba por Oxumaré, Orixá do movimento, da renovação contínua, a serpente-arco-íris, símbolo da união de céu e terra, girando sempre, recolhe as águas que caem na terra levando-as às nuvens fazendo girar um ciclo vital de fertilidade, vida e transformação, resultando nesta última sua sabedoria ancestral, baseada na fluidez, na capacidade de renovação por meio daquilo que não se pode ver, mas pede a força da mudança através de um tempo natural, circular (IPHAN, 2011). Se o método empregado via epistemicídio, visa a dominação por meio do apagamento de uma memória para que outra possa ser composta, o tempo linear, ou seja, o tempo colonial, tem como finalidade a soberania de um tempo sobre outro, de uma memória sobre outra, portanto, o tempo linear na perspectiva ocidental, não se curva, não se encontra, não se envolve, se pensa soberano a existência de outros tempos (Lopes; Simas, 2024; Martins, 2021).

Leda Maria Martins (2021) remonta uma estrutura de tempo análoga às filosofias africanas representadas pela Ouroboros. A autora pensa a ancestralidade como o fundamento do tempo espiralar, pois é a ancestralidade movimento permanente. O movimento do tempo se mostra curvilíneo, pois agrega tanto o velho quanto o que ainda

vai nascer, oferecendo, assim, uma experiência ecológica de tempo. Dessa maneira, possibilita a confluência de saberes e experiências humanas, e são essas experiências e manifestações sócio transculturais que, para nós, remontam às identidades e epistemologias negras, africanas e afrodiaspóricas (Martins, 2021). A oralidade, no transcorrer do tempo curvilíneo, amplia os saberes, e dessa maneira, ele se encontra ao alcance de todos, e nas formas mais plurais, seja material ou espiritual, auxiliando, deste modo, para que o ser exista em sua maneira integral (Lopes; Simas, 2024).

Ainda segundo Lopes e Simas (2024), a palavra põe em movimento, desperta forças que se encontravam estáticas nas coisas. A palavra por este meio, se torna viva, pode ser divina e humana, é exata porque é a própria natureza e o que ela contém, por isso não se restringe apenas a escrita e seus significados, antes, a palavra carrega em si o poder de manifestar, armazenar o conhecimento transmitido através do tempo, do corpo e do movimento.

Compreendemos, então, que, no decorrer do tempo, o conhecimento, em sua maneira estática, foi um método colonial eficaz da hegemonia do saber na manutenção de poder, já que tudo aquilo que se encontra estático, imóvel, nesta visão, poderia ocupar mais facilmente um lugar de controle e contenção (Lopes; Simas, 2024). Desse modo, podemos refletir que o uso da escrita como forma de domínio e sua representação na construção de conhecimentos que se pretendiam universais, tornam a escrita como um dos lugares de domínio (hooks, 2019). Tais domínios expressam a necessidade por instrumentos epistemológicos decolonizadores e afrodiaspóricos, que auxiliem na construção dos processos de Organização e

Representação das Epistemologias Negras, Africanas e Afrodiaspóricas, uma vez que estas tratam de conhecimentos profundos no tempo, herdados de geração em geração. Elas se referem a uma percepção da vida e de sua experiência na forma mais integral e íntima, unindo o que é natural, espiritual e material, e nisso residem estruturas dinâmicas que se movimentam constantemente, não se restringindo, mas se movendo no tempo e nas formas.

Dentre as formas de expressar o conhecimento africano estão os símbolos Adinkra. A palavra "Adinkra" em Akan significa "adeus" (Kuwornu-Adjaottor; Appiah; Nartey, 2016). Os símbolos Adinkra, que têm sua origem no povo Akan de Gana, representam um valioso acervo de sabedoria tradicional e ancestral. Cada um de seus emblemas carrega significados profundos, associados a conceitos filosóficos, princípios éticos e acontecimentos históricos, os quais são empregados de forma tradicional em tecidos, cerâmicas e diversas expressões artísticas (Boakye-Yiadom, Donkor; Mensah, 2025). Os símbolos Adinkra são tradicionais e servem principalmente como uma representação comum de pensamentos e ideias, com vistas a expressar os valores e crenças das comunidades onde são encontrados (Ali, 2021). Tais símbolos estão presentes em diversos itens, como têxteis, cerâmicas, bancos, logotipos, roupas, móveis, esculturas, potes de barro e muito mais (Kuwornu-Adjaottor; Appiah; Nartey, 2016). No contexto de deste trabalho, o qual articula Organização do Conhecimento, Biblioteconomia Negra e Antirracista e os Estudos Negros, Africanos e Afrodiaspóricos, os símbolos Adinkra servirão de base para a representação do conhecimento de uma biblioteca especializada em conhecimento negro-africano.

Assim, esta investigação se volta a relacionar a construção de um sistema de organização do conhecimento negro-africano, que se aproxime da cosmopercepção negra, e proporcione a preservação, organização e disseminação de histórias, memórias e culturas da população negra, africana e afrodiaspórica abarcadas no acervo da biblioteca da Fundação Cultural Palmares. Dessa feita, a pergunta que direciona este estudo é: *Como desenvolver um sistema de organização do conhecimento negro-africano que permita preservar, organizar e disseminar as histórias, memórias e culturas da população negra brasileira, abarcadas no acervo da biblioteca da Fundação Cultural Palmares, a partir dos símbolos Adinkras?* Assim, o objetivo deste estudo é propor um sistema de organização do conhecimento negro-africano com vistas a preservar, organizar e disseminar as histórias, memórias e culturas da população negra, africana e afrodiaspórica no acervo da Biblioteca Oliveira Silveira, da Fundação Cultural Palmares, fundamentado nos símbolos Adinkras.

Considerando as especificidades deste acervo, caracterizado como um acervo de uma biblioteca especializada, objetivamos com a presente pesquisa contribuir para um compromisso com os saberes ancestrais africanos e uma nova percepção de África. Asante (2009) defende este compromisso ao descrever noções para a construção de um pensamento afrocentrado e um compromisso com as narrativas a respeito de África, em que estas ocupem lugar de protagonismo em suas próprias experiências e epistemologias. Dessa forma, visa reconhecer, por consequência, o conhecimento registrado e a literatura como responsável e relevante no processo de afrocentricidade, haja vista que historicamente a sociedade acumula

raízes profundas em deliberada falsificação de registros e apagamentos dos conhecimentos negros, africanos e afrodiáspóricos.

## **2 O APAGAMENTO DO CONHECIMENTO NEGRO-AFRICANO EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO**

Ao longo da história a Organização do Conhecimento vem valorizando a estrutura das classificações hierárquicas, frequentemente sustentadas por fundamentos eurocêntricos. A Classificação Decimal de Dewey, por exemplo, caracteriza-se por ser um sistema de classificação hierárquico, decimal, bibliográfico, estruturado e enumerativo (Silva, 2013) orientado por um pensamento hegemônico, masculino e patriarcal. De acordo com Bunseki Fu-Kiau, em tradução e interpretação de Tiganá Santana Santos (2019), aprender é um processo acumulativo de codificar e decodificar culturas. Portanto, compreender como tais códigos funcionam é uma maneira de decodificar mundos conceituais e sociais de dentro para fora. Os autores acrescentam ainda um provérbio Kongo que diz: “Os nós/códigos de uma comunidade são decodificados pelos seus membros”, o que vem ao encontro das argumentações nos estudos de Miranda (2009) onde este reflete sobre como os assuntos a respeito da comunidade negra não são representados nos sistemas de classificação. Portanto concluímos que, a fim de que ocorra um verdadeiro alcance da representação e representatividade das comunidades negras e afrodiáspóricas nos sistemas de organização do conhecimento, os próprios representados precisam elaborar a organização dos seus próprios conhecimentos. Podemos perceber que, a Organização do Conhecimento Negro, Africano e Afrodiáspórico se sustenta em cosmopercepções circulares,

considera o envolvimento, o sentido, a observação e o pertencimento. Tal conhecimento, encontra-se na indissociabilidade da vida, é um estado de expressão orgânica das vivências, resistências e espiritualidades de suas comunidades, transmitido por meio da oralidade, do corpo e da relação com o território.

Segundo Garcez e Sales (2024), apesar da ampla abordagem e distintos consensos a seu respeito, a Organização do Conhecimento pode ser definida como um campo que tece conexões profundas com a Ciência da Informação e Biblioteconomia, possuindo em suas características a investigação e autonomia, e que necessita, urgentemente enfrentar o processo colonizador do conhecimento e sua estruturação opressiva.

Ao assumir a responsabilidade no que diz respeito à preservação e a acessibilidade dos registros humanos, sejam eles científicos ou culturais, a Organização do Conhecimento busca respostas com objetivo de garantir o acesso e a permanência das epistemes que a compõem. Reconhecê-la como campo de disputa simbólica implica compreender que ordenar o conhecimento segundo hierarquias coloniais é limitar-se ao olhar restrito e enviesado do colonizador.

Sobre esse processo colonizador, Silva e Almeida (2017) refletem a respeito da ausência das narrativas negras ou as sub-representações do conhecimento negro, suas memórias, cultura e histórias, tem cooperado com o apagamento racial, e com a estrutura racista que opera no Brasil. Portanto, os autores remontam ao longo do trabalho, o quanto os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) utilizados no Brasil, contribuem no fortalecimento do epistemicídio, e não promovem o conhecimento da estrutura

conceitual das filosofias e memórias negras, fazendo com que tal lacuna seja preenchida com o que os autores denominam de “representação sobre”. E é, justamente, no fortalecimento dessa marginalização do negro como protagonista na narrativa de sua própria memória, cultura e história que se sedimentam estereótipos, um imaginário pejorativo e negativo, o qual firma um lugar de escassez e insuficiência dentro do campo teórico e prático da Organização do Conhecimento.

Pesquisas como a acima citada, são elaboradas com a finalidade de enfrentar as estruturas colonizadoras presentes na OC e proporcionar novas perspectivas possíveis, dessa vez fundamentadas na pluralidade dos conhecimentos, culturas, crenças e filosofias. Entre outras pesquisas, podemos citar os estudos acerca do sistema de organização do conhecimento negro realizado pela bibliotecária negra Dorothy Porter Wesley (Silva; Garcez; Sales; Saldanha, 2021); a organização do etnoconhecimento e as representações de religiões de matriz africana na Classificação Decimal de Dewey (Miranda, 2009), a Escala de Decolonialidade para Estudos em Organização do Conhecimento (EDEOC), cuja finalidade é avaliar o quão decoloniais são as investigações produzidas na Organização do Conhecimento (Garcez; Sales, 2023), e a intersecção entre justiça epistêmica e Organização do conhecimento (Moura; Trivellato; Gomes, 2024).

### **3 FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES: PAPEL ESTRATÉGICO NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA NEGRA BRASILEIRA**

A Fundação Cultural Palmares é uma instituição pública federal vinculada ao Ministério da Cultura, criada através da Lei nº 7.668, de 22 de agosto de 1988 (Brasil, 1988), responsável pela promoção e preservação da memória, história e cultura afro-brasileira. Dentre as ações, serviços oferecidos e organizados pela Fundação, existe a Biblioteca Oliveira Silveira (Fundação Palmares, 2024).

Esta unidade de informação que carrega em seu nome o reconhecimento da vida e poesia do intelectual negro Oliveira Silveira, é uma biblioteca especializada, a qual atua na preservação da cultura e arte africana, afro-brasileira, afrodiaspórica e quilombola. Tal Biblioteca desempenha ao longo do tempo, um papel fundamental na salvaguarda, organização e disseminação do conhecimento relacionado à história, e memórias das tradições da população negra no Brasil (Fundação Palmares, 2024).

Seu acervo conta com cerca de 10 mil títulos, entre livros, monografias, revistas e publicações institucionais (Fundação Cultural Palmares, 2024). No entanto, a ausência de um sistema de organização do conhecimento de forma estruturada, que vise as potencialidades da biblioteca, dificultam o processo de preservação, organização e disponibilização do acervo a seus usuários, limitando com isso, seu potencial enquanto um instrumento de construção de identidades e epistemologias negras, africanas e afrodiaspóricas (Fundação Palmares, 2024). Apesar de sua importância, é salutar lembrar ainda, que este acervo passou por dificuldades quando o jornalista e político Sérgio Camargo foi nomeado pelo então

presidente Jair Bolsonaro para assumir a presidência da Fundação Cultural Palmares (FCP). Nesse, observou-se uma reorientação discursiva e prática da instituição, que passou a adotar uma postura sistematicamente contrária às demandas do movimento negro brasileiro. Sob sua gestão, a Fundação Cultural Palmares foi instrumentalizada como veículo de disseminação de ações e narrativas consideradas racistas e intolerantes por setores da sociedade civil e da academia (Paulo; Rabello, 2025). Um exemplo paradigmático dessa guinada foi a criação do controverso “Acervo da Vergonha”, iniciativa cuja nomenclatura, grafada entre aspas em tom crítico, evidencia a resistência de grupos antirracistas à sua implementação, interpretada como uma medida arbitrária e contraditória com a missão histórica da FCP (Paulo; Rabello, 2025).

Em função dos ataques relatados, a percepção de tamanha a responsabilidade social, política e educacional construída no decorrer do tempo pela Fundação, entra em vigor no dia 1 de março de 2024, a Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca da FCP, com intuito de um crescimento ordenado do acervo, com a adoção de critérios objetivos e rigorosos que possam servir de referência e subsídio para a formação, desenvolvimento e gestão contínua de um acervo orientado pela missão institucional da FCP, dedicada à defesa, preservação e promoção das memórias, manifestações e pluralidade cultural afro-brasileira (Brasil, 2024). Tal política, publicada no Diário Oficial da União (Brasil, 2024), apresenta um marco relevante para a gestão do acervo, mas também para o campo da Biblioteconomia Negra quando afirma:

Esta política também parte da articulação entre os Estudos Negros, Africanos e Afrodiaspóricos com a Biblioteconomia Negra (GARCÊS-DA-SILVA, 2023) para elaboração de Política e, futuramente, uma busca por uma classificação própria que abarque as especificidades das populações de origem africana no Brasil e no mundo (Brasil, 2024, s.p.).

A referência explícita à Biblioteconomia Negra e à busca por um sistema de classificação próprio evidencia um reconhecimento institucional da necessidade de epistemologias informacionais afro orientadas. Essa menção representa um momento de transição e compromisso político, pois demonstra que a Fundação Cultural Palmares, por meio de sua biblioteca, assume o desafio de construir metodologias e instrumentos de organização do conhecimento que contemplem as especificidades das populações negras, usando como referencial para essa organização, o próprio conhecimento negro, africano e afrodiaspórico.

#### **4 CAMINHOS METODOLOGICOS**

Metodologicamente, esta é uma pesquisa de natureza aplicada, de cunho exploratório e descritivo. Enquanto etapas, inicialmente foi realizado o levantamento de obras pertencentes ao acervo da Biblioteca Oliveira Silveira, da Fundação Cultural Palmares. Posteriormente, realizamos uma revisão bibliográfica acerca dos temas “Fundação Cultural Palmares”, “Conhecimento negro”, “Conhecimento africano”, “Organização do Conhecimento”, “Negro”, “Sistemas de Organização do Conhecimento”, “Adinkra” em bases de dados como a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), African Journal Online (AJOL), Biblioteca JSTOR e Selo Nyota em busca de artigos, livros e capítulos para a construção do referencial deste texto. Posteriormente, realizamos a separação por temas e

áreas do conhecimento restrito ao contido no acervo, haja vista este ser um protótipo. Como fundamento, nos embasamos na bibliografia Cem Anos e Mais de Bibliografia sobre o Negro no Brasil, organizada por Kabengele Munanga (2002), um estudioso dos estudos Negros, Africanos e Afrodiaspóricos. A partir da leitura acerca dos símbolos Adinkra e seus significados, foram elaborados os símbolos para representar cada assunto presente na Biblioteca. Cada símbolo recebeu um conceito, pensado a partir dos estudos realizados durante esta investigação, o qual passará a demarcar cada área e/ou assunto. Para esta comunicação, selecionamos um exemplo para apresentação do referido sistema.

#### **4 SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NEGRO-AFRICANO: UMA PROPOSTA**

Após o mapeamento do acervo das 4.982 obras, estas foram separadas em 66 assuntos/temas, exemplo: festividades e ritos, esportes, artes negras, quilombos, escravidão, entre outros. Para fins de apresentação do sistema de organização, vamos apresentar o assunto/tema “Educação das Relações Étnico-raciais”. Conforme ilustra a Figura 2, a elaboração da classificação para o tema Educação das Relações étnico-raciais assume, em primeiro lugar, o uso do símbolo Adinkra “Nea Onnim”, cujo significado é “Quando aquele que não sabe aprender, ele passa a saber”, símbolo do conhecimento, educação ao longo da vida e busca contínua por conhecimento. Junta-se a este símbolo, a sabedoria ancestral do orixá Exú, orixá da cultura iorubá. É o senhor dos princípios, da transformação, muitas vezes da angústia, mas, principalmente, da comunicação. Nos dois símbolos anteriores, adicionamos o Tridente, símbolo de Exú, haja

vista que este símbolo remete à chave que abre os caminhos e à encruzilhada, com a qual fazemos escolhas dos caminhos a seguir. No tridente estão os três elementos fundamentais para a existência: a água, o ar e a terra. As três pontas guardam uma outra simbologia, o número três demonstrando a existência de energias da direita, energias da esquerda e a da multiplicação (Rufino, 2019).

Assim, construímos o símbolo que demarcará a *Educação das Relações Étnico-raciais* no acervo da Biblioteca Oliveira Silveira, cujo conceito é "Os caminhos e a encruzilhada: uma busca contínua por aprender com a sabedoria ancestral e com os mais velhos, integrado com a consciência de que confluir é expandir, partilhar é perpetuar os conhecimentos. "

**Figura 2** - Elaboração e aplicação do Sistema de Organização do Conhecimento Negro-Africano para Educação das Relações Étnico-raciais, inseridas no acervo da Biblioteca Oliveira Silveira.



**Fonte:** Elaborado pelas autoras, a partir dos estudos de Porter, Hunton, Williams (1939), Porter (1958), Munanga (2002), Silva (2022), Silva, Garcez, Sales e Saldanha (2021); Silva, Garcez e Pizarro (2021) e Boakye-Yiadom, Donkor; Mensah (2025).

Esquemáticamente, a Figura 2 apresenta ainda, com base em Porter, Hunton e Williams (1933), Porter (1958), Munanga (2002), Silva (2022), Silva *et al.* (2021); Silva, Garcez e Pizarro (2021) e Boakye-Yiadom, Donkor e Mensah (2025), a construção do Sistema de Organização do Conhecimento Negro-Africano. Após a construção do símbolo, partimos para a aplicação do mesmo na obra. Assim, conforme a legenda, o símbolo construído irá na parte superior da lombada, e conforme a obra "Educação das Relações Étnico-raciais", de Rosa Margarida de Carvalho Rocha, cujo código será "FCP-BOS.001.ERER.1.ed."

Neste caso, o FCP-BOS se refere à instituição maior em que a Biblioteca está vinculada, Fundação Cultural Palmares (FCP), e à referida Biblioteca Oliveira Silveira (BOS). Posteriormente, adicionamos o número daquela obra no acervo, conforme sua chegada. Assim, se a obra for a primeira do tema, ela será o número 001. Se for a 1897, então será esse número, e assim por diante. O "ERER" da classificação se refere às iniciais da obra. Se fosse, por exemplo, a obra "Negritude: usos e sentidos", do autor Kabengele Munanga, as iniciais seriam NUS. Por fim, considerando que as obras podem ser de diferentes edições, convém incluir a edição da obra na classificação visando dinamizar o processo de escolha de quem lê.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste texto foi propor um sistema de organização do conhecimento negro-africano com vistas a preservar, organizar e disseminar as histórias, memórias e culturas da população negra, africana e afrodiaspórica no acervo da Biblioteca Oliveira Silveira, da

Fundação Cultural Palmares, fundamentado nos símbolos Adinkras. Dentro desse universo simbólico, os Adinkras representam uma das mais sofisticadas expressões do conhecimento africano tradicional. Cada símbolo Adinkra condensa em sua forma visual, um ensinamento, uma filosofia, um valor. Os Adinkras são tecnologias ancestrais que articulam linguagem, espiritualidade e política (Lopes; Simas, 2024).

Entendemos que existem outros sistemas de classificação como Classificação Decimal de Dewey, Classificação Decimal Universal, no entanto, nossa proposta é produzir, mesmo que de uma forma mais simplificada, uma forma de organizar o conhecimento negro, africano e Afrodiaspórico a partir *de* e *para* pessoas negras. Dessa forma, o Sistema de Organização do Conhecimento Negro-Africano aqui apresentado, o qual trouxe como exemplo o assunto/tema “Educação das Relações Étnico-raciais”, visa refletir as sabedorias ancestrais africanas, ao mesmo tempo em que articula com a Biblioteconomia e Ciência da Informação, sobretudo a Organização do Conhecimento, formas de representar e insurgir esses conhecimentos negro-africanos em espaços hegemônicos do saber.

## REFERÊNCIAS

ALI, Clement Ayarebilla. Ghanaian Indigenous Conception of Real Mathematics Education in Teaching and Learning of Mathematics. **Indonesian Journal of Science and Mathematics Education**, [s./], v. 4, n. 1, p. 37–47, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24042/ijsme.v4i1.7382>.

ASANTE, Mofeli Kete. Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar. *In*: NASCIMENTO, Elisa L. (Ed.). **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 93-127.

ASANTE, Molefi Kete. **Os filósofos egípcios**: vozes ancestrais africanas de Imhotep à Akhenaten. Tradução de BAKARI, Akili Oji Amauzo. São Paulo: Editora Ananse, 2022.

BRASIL. Fundação Cultural Palmares. Resolução FCP nº 24, de 22 de fevereiro de 2024. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 27 fev. 2024. Disponível em: [https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-fcp-n-24-de-22-de-fevereiro-de-2024-\\*-544763014](https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-fcp-n-24-de-22-de-fevereiro-de-2024-*-544763014). Acesso em: 16 mar. 2026.

BOAKYE-YIADOM, Fredrick; DONKOR, Evans Kwadwo; MENSAH, Ronald Osei. **Exploring the role of project-based learning in higher education to promote indigenous knowledge through sculpture students' engagement with Ghanaian Adinkra symbols**. Discover Global Society, [s.l.], v. 3, n. 34, p. 1-19, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s44282-024-00135-8>

DICIONÁRIO dos símbolos. **Ouroboros**. [S.l.], 2025. Disponível em: <https://www.dicionario desimbolos.com.br/ouroboros>. Acesso em: 24 abr. 2025.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Fundação Palmares reabre biblioteca e amplia ações**. Brasília, 04 abr. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/fundacao-palmares-reabre-biblioteca-e-amplia-acoes>. Acesso em: 25 abr. 2025.

GARCEZ, Dirnéle C.; SALES, Rodrigo. Combate às violências colonizadoras na organização do conhecimento: uma análise amparada pela Escala De Decolonialidade para Estudos em Organização do Conhecimento (EDEOC). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2023. **Anais** [...] Aracaju: ANCIB, 2023.

hooks, Bell. **Erguer a voz**: pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo: Elefante, 2019. ISBN 9788593115257.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Iphan entrega reforma em terreiro de Salvador – BA**. 2011. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1635/>. Acesso em: 12 mar. 2026.

KUWORNU-ADJAOTTOR, Jonathan E. T.; APPIAH, George; NARTEY, Melvin Djorbuah. The philosophy behind some Adinkra symbols and their communicative values in Akan. **Philosophical Papers and Review**, [s.l.], v. 7, n. 3, p. 22–33, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5897/PPR2015.0117>

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Filosofias africanas**: uma introdução. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2024. 142 p.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar**: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MOURA, Maria Aparecida; TRIVELLATO, Rosana Matos da Silva; GOMES, Pablo. Justiça epistêmica e organização do conhecimento: perspectivas críticas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: ANCIB, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/342933>. Acesso em: 16 mar. 2026

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD. **Revista África e Africanidades**, [s.l.], ano I, n. 4, fev. 2009.

MUNANGA, Kabengele. **Cem Anos e Mais de Bibliografia sobre o Negro no Brasil**. São Paulo: USP, 2002.

PAULO, Lucas dos Santos de; RABELLO, Rodrigo. O acervo da vergonha: vozes negras e resistência. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação**, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 01-24 jan./jun. 2025.

PORTER, Dorothy B. HUNTON, Margaret R.; WILLIAMS, Ethel (ed.). **A Catalogue of Books in the Moorland Foundation**. Washington DC: Howard University, Compiled Under U.S. Works Progress Administration, 1939.

PORTER, Dorothy B. (ed.). **A Catalogue of the African Collection in the Moorland Foundation, Howard University Library**. Washington, D.C.: Howard University Press, 1958.

RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas: Exu como Educação. **Revista Exitus**, [s.l.], v. 9, n. 4, p. 262-289, 2019.

SANTOS, Tiganá Santana Neves. **A cosmologia africana dos Bantu-Kongo por Bunseki Fu-Kiau**: tradução negra, reflexões e diálogos a partir do Brasil. 2019. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. Dorothy Porter Wesley e a organização do conhecimento: um olhar a partir da Teoria Crítica Racial Duboisiana. *In*: ALMEIDA, Tatiana; SILVEIRA, Naira; SALDANHA, Gustavo Silva. (org.). **Teorias Críticas em Organização do Conhecimento**. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. p. 73-90.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; SALES, Rodrigo de; SALDANHA, Gustavo Silva. Dorothy Porter Wesley e a Organização do Conhecimento Negro na Coleção Especial Moorland-Spingarn Research Center. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 1-23, 2021.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; PIZARRO, Daniella Camara. Dorothy Porter Wesley e a classificação para os estudos negros, africanos e da diáspora. *In*: SILVA, Franciele Carneiro Garcês da (org.). **Bibliotecári@s negr@s**: Perspectivas feministas, antirracistas e decoloniais em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis: Rocha; Selo Nyota, 2021. p. 21-42.

SILVA, Danielle L. Sistema de classificação documentária: CDD x CDU. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, out. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17420>. Acesso em: 12 mar. 2026.

SILVA, Márcio Ferreira da; ALMEIDA, Carlos Cândido de. A representação do negro nos sistemas de organização do conhecimento no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais** [...]. Marília: ANCIB, 2017. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105099>. Acesso em: 16 mar. 2026.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC, pelo apoio financeiro que permitiu a realização desta pesquisa.

## LICENÇA DE USO

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#) (CC BY 4.0).

## PUBLISHER

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

## EQUIPE EDITORIAL

Martha Suzana Cabral Nunes, Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva.

## COMO CITAR

MAYER, Ana Claudia Lopes; GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro. Tecnologias Ancestrais Negro-Africanas: uma proposta de organização do acervo da Fundação Cultural Palmares a partir dos símbolos Adinkras. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 19, p. 1-22, jan./jun. 2026.